



Neila Fontenele
Colunista do
Núcleo
de Negócios
do O POVO

Esta Coluna é
publicada de
terça a sábado

neilafontenele@opovo.com.br

O POVO ECONOMIA

O POVO **CBN**
A RÁDIO QUE TOCA NOTÍCIA
FM 95.5

Petrobras amplia desinvestimento no Nordeste

A Petrobras pode ser a “madame mais honesta dos cabarés do Brasil”, como retratou o ex-presidente da Transpetro, Sérgio Machado, mas há um clima de indignação sobre as posturas da empresa no passado e no presente com relação a projetos no Nordeste.

Depois de todos os escândalos sobre o uso do dinheiro para financiamento de campanhas políticas e corrupção, e de anúncios enganadores sobre a refinaria Premium II, agora estão acontecendo reduções efetivas da participação da Petrobras no mercado local.



Na semana passada foi anunciada a venda de terminais de gás e termelétricas da companhia no Ceará. Ontem, empresários de energia do Rio Grande do Norte se assustaram com a confirmação de que a Refinaria Potiguar Clara Camarão (RPCC) ganhará outro tratamento: não será mais refinaria, vai ser transformada em uma unidade de processamento, sem o prestígio de uma planta de refino normal.

A devolução da RPCC para a Diretoria de Exploração e Produção representa, na visão de lideranças locais, a sua exclusão do plano estratégico da Petrobras e das discussões da diretoria de refino e gás natural. O presidente do Sindicato das Empresas do Setor Energético do Rio Grande do Norte e do Cerne (entidade empresarial que tem um braço no Ceará), Jean-Paul Prates, publicou manifesto contra a decisão.

O empresário destaca que a justificativa econômica não cabe no caso da unidade de produção potiguar. Ele ressalta que a RPCC recebeu recentemente autorização para processar 45 mil barris de petróleo por dia. Na prática, segundo ele, isso significaria a possibilidade de refinar quase 80% da produção de petróleo atual de toda a bacia potiguar (que inclui campos no Rio Grande do Norte e no Ceará).

Ou seja: mais uma retirada estratégica da Petrobras dos projetos na região.

DEBATE SOBRE OS PLANOS 1 AÇÃO CONJUNTA DOS ESTADOS



Os empresários do Rio Grande do Norte querem fomentar uma articulação entre os estados, incluindo o Ceará e a Paraíba. Na visão de Jean-Paul, serão afetados tanto campos considerados maduros quanto fronteiras a serem exploradas.

Há um claro retrocesso nos projetos no Nordeste e no aumento dos cortes na região. O presidente da Associação dos Engenheiros da Petrobras do Nordeste Setentrional, Ricardo Pinheiro, explica que essa postura da companhia ocorre em função das prioridades que foram estabelecidas: pré-sal e projetos no Sul do País.

O Nordeste paga um preço alto, perdendo empregos com melhor remuneração.

DEBATES SOBRE OS PLANOS 2 IMPACTO NA PRODUÇÃO DE DERIVADOS

A retração nos investimentos da Petrobras impacta no mercado. O Rio Grande do Norte é atualmente autossuficiente na produção de derivados (diesel, gasolina, querosene de aviação), exportando os excedentes para o Ceará.

A questão é que a equação entre consumo e produção está no seu limiar. Ricardo Pinheiro afirma que a empresa precisa aumentar a sua capacidade e já se fala no erro do anúncio do fim dos projetos das refinarias Premium I (Maranhão) e Premium II (Ceará).